

Aparecida não sai neste ano

"Maria Aparecida", conhecido travesti do carnaval recifense, disse que este ano quebrará uma tradição de um quarto de século, porque não vai desfilar no Clube Amante das Flores. "Eia" e suas 25 baianas poderão desfilar em outro clube, embora não tenha recebido convite de outra agremiação ou então participarão do carnaval, particularmente.

A decisão de "Maria Aparecida", segundo frisa, prende-se a um desentendimento que teve no carnaval passado com o presidente de Amantes das Flores sr. Estácio Leonidas, bem como o fato de não ter sido procurado pelo mesmo até o momento. "Agora, estou decidida a não desfilar em Amantes".

TRADIÇÃO

Revelou o travesti que desde a idade de 13 anos sai naquela agremiação, sendo acompanhado ultimamente por 25 filhas-de-santo, todas fantasiadas de baianas. Tinha-se a impressão que se tratavam de 26 travestis, mas Maria Aparecida desabafou: "De travesti em Amantes eu era a primeira e única. As outras são moças e senhoras".

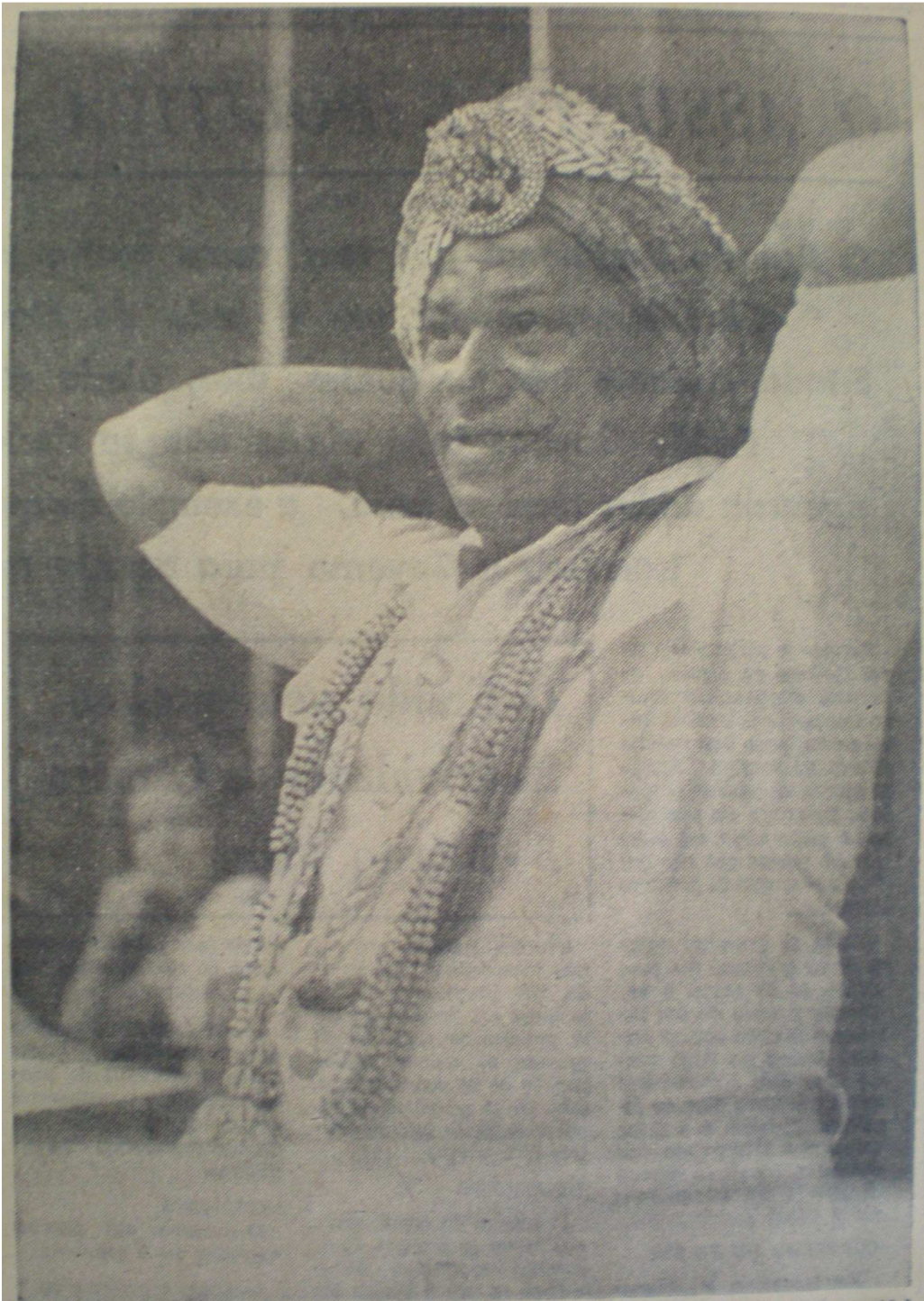
Todavia, não quebrará a tradição de desfilar no Maracatu Cambinda Estrela, pois disse que gosta de carnaval e se sente muito mais feliz como baiana do que mesmo como "rei" da Umbanda.

Umbanda elege Mário seu rei

A nação de umbanda de Pernambuco realizará a coroação do seu rei, Mário Miranda, numa festa que será realizada a partir das 20 horas no Ginásio Geraldo Magalhães, domingo vindouro.

A coroação de Mário Miranda, Babalorixá do Palácio de Oxum Seal, do Alto Santa Isabel, foi realizada por convite da Confederação de Umbanda de Pernambuco e a solenidade será presidida pelo babalorixá Eduim Barbosa (Pai Edu) do Palácio de Iemanjá em Olinda.

Para a festa estão sendo convidadas autoridades estaduais e municipais e o público em geral. Haverá cobrança de ingresso para o grande público, cuja renda será revertida em benefício das obras de construção da sede da Confederação, que ficará em Nova Descoberta.



Famoso pelas suas fantasias de balana que apresentou em 25 carnavais, "Maria Aparecida" diz que este ano fica fora de Amante das Flores

Estudantes de volta à passarela

Depois de um ano sem participar do carnaval pernambucano, a tradicional Escola de Samba Estudantes de São José voltará a desfilar pelas principais ruas da cidade durante o tríduo momesco. Desde dezembro a agremiação vem se preparando, ensaiando em todas as sextas-feiras, na sede social, à Rua da Concórdia.

Segundo o presidente Valdeque Melo, a "Estudantes de São José" desfilará com apenas 1.400 figurantes. "Não adianta divulgarmos que iremos às ruas com mais de duas mil pessoas, pois sabemos que é inteiramente impossível, não só para nós, mas para qualquer outra agremiação da categoria", acentuou.

ENREDO

Disse o dirigente que todas as semanas — nas sextas-feiras — Estudantes de São José está recebendo um grande e seleto público, inclusive com a presença do pai-de-santo Edu — vice-rei do candomblé brasileiro, e o maquiador Múcio Catão. Sobre este último, salientou que o mesmo irá desfilar pela escola.

Quanto ao enredo, o presidente de Estudantes não quis revelar, mas, segundo alguns desfilantes, a agremiação apresentará na Dantas Barreto o samba-enredo "Vida e Glória de Santos Dumont".

Finalizando disse Valdeque Melo que um dos "trunfos" de Estudantes será uma ala formada por pessoas da alta sociedade pernambucana. O conhecido Nascimento do Passo, por diversas vezes campeão, também desfilará pela escola do bairro de São José.

Hoje, a partir das 21 horas, Estudantes voltará a ensaiar. Na ocasião, apresentará toda a sua bateria, formada por mais de 200 ritmistas.

Amantes das Flores não quer Maria

A diretoria do clube carnavalesco misto "Amantes das Flores", resolveu prescindir dos travestis, por que este ano desfilará sem competir, razão pela qual dispensou a apresentação do sr. Mário Miranda, a famosa Maria Aparecida. A informação foi prestada pelo presidente da entidade carnavalesca, Estácio Leônidas Neves.

Salientou que o clube desfilará com 250 figuras, sendo metade do sexo frágil e a outra de homens. Disse que a solução em não apresentar travesti foi uma decisão unânime da diretoria que está empenhada em moralizar o carnaval do Recife.

RAINHA

"Amantes das Flores", apresentará, pela primeira vez uma candidata a rainha do Carnaval e desfilará com um tema alusivo ao passado, exibindo pierrôs, colombinas, valetes, damas e alecrins.

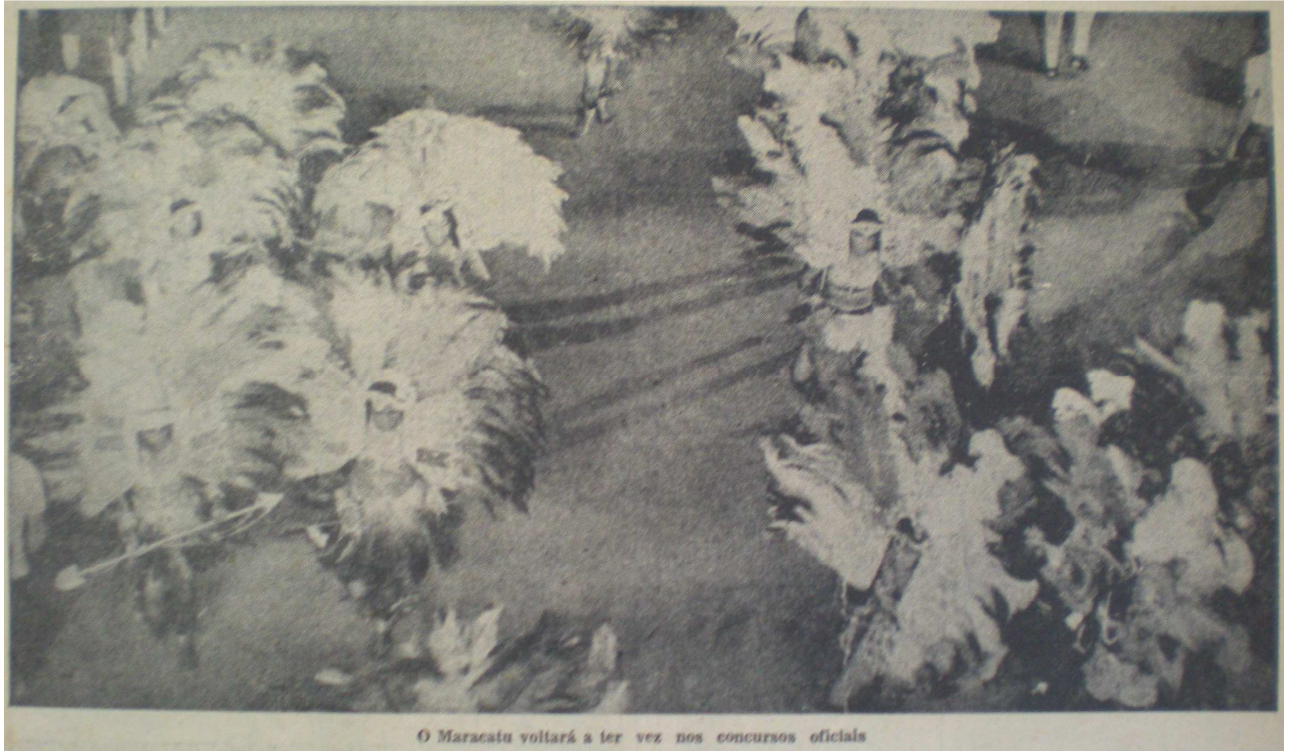
O objetivo principal da direção é a construção da sede própria, na Avenida São Francisco (UR-1), Ibura, onde antes do carnaval serão promovidas festividades carnavalescas.

QUADRA DE FREVO

No dia 25 do corrente, será inaugurada a Quadra de Frevo do "Amantes das Flores". Haverá um coquetel seguido de um churrasco oferecido às autoridades e à imprensa. A orquestra Recife tocará apenas frevos entre os quais "Recife, berço do frevo"; "Independência do Frevo" e "Jubileu de Ouro da Rádio Clube", todos de autoria de Estácio Leônidas Neves.

— Manter as tradições e não deixar o frevo morrer é a nossa principal meta. Com a inauguração da Quadra de Frevo, damos um passo fundamental para conservá-lo cada vez mais recifense — disse Estácio Leônidas.

Diário de Pernambuco - 08/01/1974: Banzo Maracatu já classificado. Dimas quer ser de novo campeão Caderno II, p.10.



O Maracatu voltará a ter vez nos concursos oficiais

"História de um diabo que
roubou uma nêga e perdeu
p'ra força do Rei Nagô"

(M A R A C A T U)

Os OLIVEIRA

Falou no Diabo
O Diabo chegou
Subiu labareda
E o chão esquentou
No batuque da dança
Nós dois se juntou
Mas o danado do Diabo)
) Bis
Minha Nega levou)

Volta minha Nega
Que muita rosa já deixou de ser botão
Volta que muita lua no céu já se passou
O Diabo é poderoso
Mas não pode com o nosso amor
Ele vem mas esbarra
Na força do Rei Nagô

Falou no Diabo
O Diabo voltou
Meu ódio cresceu
E com ele acabou
A Nega com fogo
P'ra mim se chegou
E no fogo do Diabo)
) Bis
Ninguém mais falou)

Nagô !

Com o seu maracatu já classificado entre os dois primeiros, em meio a uma dúzia de músicas concorrentes na categoria, o compositor pernambucano Dimas Sedícias está confiante em ver outra vez seu nome figurar entre os campeoníssimos do nosso carnaval. No ano que passou, com o frevo-de-rua "Frevaval", apresentado pela orquestra do maestro José Meneses, conquistou o primeiro lugar no concurso instituído pela então COC, concorrendo em igualdade de condições com os trabalhos assinados pelos maiores mestres de nossa música mais característi-

ca. Pernambucano de Bom Jardim, casado, de 43 anos de idade, Dimas Sedícias até bem pouco tempo encontrava-se no Exterior. Afastado por mais de 20 anos do Recife, dos quais 12 passou na França, tão logo voltou ao Brasil, procurou se incorporar à legião de pernambucanos que se dedicam a movimentar o nosso carnaval. Revivendo os costumes da terra, da gente e, principalmente, de nossas músicas, não encontrou dificuldades em ingressar na corrida do frevo e, com o maior entusiasmo e emoção, viu sua criação ser escolhida como a melhor do carnaval que passou.

DIVULGAÇÃO ZERO

Lamenta Dimas Sedícias que, na verdade, não existe, no Recife, um plano aprimorado com vistas a divulgar nossas músicas. "Nosso carnaval é bom, é de fato o melhor do mundo, mas só nós sabemos disto — ressalta — uma vez que o mundo inteiro o desconhece por completo. Para o estrangeiro, o carnaval brasileiro restringe-se única e exclusivamente ao do Rio de Janeiro. O carnaval de 70 encontrou-

me nas Antilhas, mais precisamente em Trinidad-Tobago, e pude constatar a presença numerosa de turistas europeus. Ao todo, eram 16 transatlânticos, com turistas de todas as nacionalidades, "despejando" dólares em profusão. Os cordões carnavalescos que se apresentavam, principalmente aos turistas, a bem da verdade, não apresentavam o mesmo ritmo quente e a coreografia e beleza que cotumeiramente são vistos no Recife. Entretanto, agradaram em cheio e receberam os maiores aplausos".

A falta de divulgação entre nós, para Dimas, é a principal causa da decadência do nosso carnaval. "Ou recuperamos agora o tempo perdido ou jamais poderemos afirmar que aqui se faz o melhor carnaval do mundo" — destacou.

VOLTA A TERRINHA

Nos 12 anos que esteve na França, Dimas Sedícias teve oportunidade de atuar em conjuntos musicais dos mais diversos. Participando da Sociedade dos Compositores e Editores de Música da França, conseguiu durante sua estada gravar 46 discos com suas principais criações. Sua grande surpresa foi a conquista do primeiro lugar (Disco de Ouro), num festival realizado em Ankara (Turquia), com a valsa "Ansi Va Notre Amour". Retornando ao Recife, aderiu, de imediato, à onda do frevo. "Frevaval", onde predominam os metais, levou-o à conquista do ambicionado primeiro lugar.

Afastado por muito tempo de Pernambuco, Dimas Sedícias desconhecia por completo, a sistemática de seleção dos melhores cordões carnavalescos. Sua música, apesar de laureada na temporada passada, ficou praticamente desconhecida do povo.

na pré-carnavalesca, à noite e em vez do acetato na pré-carnavalesca, à noite e em vez do acetato foi simplesmente gravado na memória dos verdadeiros foliões. Nos dias de carnaval, em plena avenida Dantas Barreto, o compositor ficou surpreso com o nosso carnaval de rua. Os campeoníssimos do nosso carnaval são apresentados ao público e à comissão julgadora intercalados por sucessivos e inexpressivos discursos. Em vez de carnaval, o que temos na rua, na verdade, é a política.

MARACATU AGORA TEM VEZ

Inexplicavelmente, no carnaval do ano passado, os entendidos em folia e que integram a Comissão Promotora do Carnaval, acharam por bem proibir a participação do Maracatu nos concursos oficiais. Desconhecem, inteiramente, a origem daquele ritmo tão genuinamente pernambucano, oriundo da presença dos escravos africanos na colonização do Nordeste. Os maracatus, é bom que se diga, tiveram suas origens nas senzalas dos engenhos e é, portanto, mais velho que o frevo. Agora, a entidade responsável pelo nosso carnaval acertadamente resolveu corrigir o erro, permitindo a participação do maracatu no concurso oficial. O resultado não se fez esperar: 12 músicas características do Carnaval de Pernambuco foram inscritas, quase todas da melhor qualidade. Entretanto, de acordo com o regulamento do Concurso, somente duas chegaram à fase final.

BANZO MARACATU

Dimas Sedícias está otimista em ver seu Banzo Maracatu conquistar o primeiro lugar em 74. Dele são a música, a letra e a orquestração.



"Louro" transformou sua barraca do Mercado de São José em ponto de reunião de dirigentes de agremiações carnavalescas

Barraca do "Louro" é ponto certo de líderes do carnaval do Recife

A barraca externa de nº 12, do Mercado de São José, há muitos anos transformou-se em ponto de reunião dos dirigentes de agremiações carnavalescas, onde discutem os mais variados problemas. O proprietário da barraca de revista, sr. Agnaldo Olimpio Sampaio, um preto velho muito simpático, por ironia é chamado "Louro".

É figura muito conhecida no Mercado de São José e há vários anos preside o Bloco Misto Diversional da Torre, do qual é fundador. Em sua barraca, não planeja, não dá ordens nem recebe. Apenas ouve e faz lamentações, reclamando contra a discriminação na distribuição das verbas, por parte da Comissão Promotora do Carnaval. A conversa principal, no entanto, gira em torno do total de figuras, das orquestras, fantasias e enredos que serão apresentados durante a folia.

Presidentes de clubes, troças, maracatus e caboclinhos, diariamente, por volta das 16 horas, passam na barraca de "Louro", para saber ou informar as novidades.

O DIVERSIONAL

O Bloco Misto Diversional da Torre desfilará este ano contando com Batutas de S. José, Banhistas do Pina, Rebeldes, Madeira do Rosarinho e Inocentes do Rosarinho. Abordará um tema francês e já contratou orquestra de pau e corda para a sua apresentação. As fantasias são confeccionadas com esmero e a ornamentação da sede foi iniciada. Os outros blocos, segundo afirma "Louro", também deram início a idénticos preparativos.

Sempre rindo, faz apenas uma restrição aos organizadores do carnaval: "O itinerário do desfile para as agremiações da Zona Sul é muito inconveniente e beneficia apenas os do centro da cidade ou da Zona Norte".

LEÃO COROADO

O presidente do Maracatu Leão Coroado, sr. Luís de França dos Santos, está revoltado com o sistema de distribuição de subvenções e vê desprestígio às agremiações históricas e tradicionais. Seu desabafo: "Enviei mais de 40 ofícios à Assembléa Legislativa e Câmara dos Vereadores solicitando ajuda. Nada recebi. A uns, eles dão muito e a outros, nada. Além disso, ao que parece, estão tentando acabar com as tradições do carnaval, desvalorizando os melhores representantes do folclore pernambucano".

O Maracatu Leão Coroado foi classificado o ano passado em 1º lugar. Recebeu apenas Cr\$ 3 mil da então Comissão Julgadora e Cr\$ 450,00 de subvenção, para um gasto de Cr\$ 11 milhões.

Este ano, novamente disputará o 1º lugar com os Mara-

catus Indiano, Cambinda Estrela e Estrela Brilhante. O ano passado, o Cambinda Estrela recebeu Cr\$ 5 mil e o Estrela Brilhante Cr\$ 18 mil.

Quem não faz política não recebe subvenção e Luís de França não permite a influência de grupos em seu maracatu.

TROÇA

A Troça Mista Carnavalesca Coqueiro e Folia sairá com 70 figuras, um estandarte novo e um conjunto original sem enredo. O ano passado, conseguiu, com muita luta, o 4º lugar e o Cachorro do Homem do Miúdo sagrou-se campeão. Amara José do Nascimento, vice-presidente do grupo disse que tentará uma melhor classificação, mesmo sem apresentar enredo.

Disputará com Destemido, Transporte, Camisa Velha, Têtmoso da Mustardinha e Coqueirinho Rebelde.

— Já estamos comprando o material para as fantasias e ornamentação da nossa sede. Ainda não recebemos as subvenções e esse retardamento vai prejudicar muito os preparativos, disse a sra. Amara José.

ACEFALA

A Federação Carnavalesca Pernambucana, criada para defender os interesses das agremiações filiadas, encontra-se acéfala, a ponto de ainda não haver realizado uma reunião sequer. Seus dirigentes pouca importância têm dado às entidades carnavalescas, deixando os problemas sem solução. Na direção da entidade, estão "medalhões" que não querem trabalhar, a não ser aparecer como os "salvadores do carnaval", participando, apenas, das reuniões da Comissão Promotora ou visitando a Emetur.

Muitas entidades necessitam de orientação para melhor apresentação. Outras não sabem nem como adquirir os materiais para as fantasias ou para a ornamentação e não têm a quem recorrer. A Federação existe apenas no nome.

RECLAMAÇÕES

A última reunião das Escolas de Samba de Pernambuco, vários presidentes de agremiações reclamaram contra a exploração das arquibancadas. Alegam que se "matam nas apresentações", mas "quem ganha com isso é Vicente Silva, que já tornou-se o proprietário perpetuo das arquibancadas anualmente instaladas na Avenida Dantas Barreto".

As escolas de samba são as responsáveis pelo êxito do desfile, visto que no ano passado, a arrecadação de um só dia, a segunda-feira, foi superior à de todos os outros.

As escolas de samba são, ainda, o mais forte suporte do carnaval, tanto no Recife, como em qualquer outra capital do país. No entanto, recebem apenas Cr\$ 2 mil por apresentação.

São José lembra Santos Dumont

Glória e Vida de Santos Dumont é o tema enredo da escola de samba Estudantes de São José que, este ano, se apresentará com dois mil figurantes, quatro carros alegóricos e a bateria com 300 batuqueiros. Disposta a conseguir o primeiro lugar, a agremiação carnavalesca apresentará ainda, no carnaval-74 o figurinista Múcio Caetano, as jainhas do Expresso da Alegria e várias Alas do Soçaito dos bairros de Boa Viagem, Piedade, Graças e Espinheiro, além das cabrochas do Nascimento e Pai Edu.

O ano passado Estudantes de São José não desfilou porque estava em dificuldades financeiras, mas recuperou-se e quer o primeiro lugar este ano.

INOVAÇÃO

A grande atração de Estudantes será a apresentação de Originals do Samba, uma Ala composta de cantores pernambucanos que residem na Guanabara (Reginaldo Rossi, Mozart, Luis Carlos Magno, Roberto Pessoa), além de Alan Dreck e Jô Gomes. Além dessa inovação, a direção promete ainda uma grande surpresa que revelará apenas, na semana pré-carnavalesca. Com muitas novidades, inclusive a do conjunto Som Bacana, da Guanabara, Estudantes, anuncia que será a campeã do carnaval-74, muito embora seus diretores saibam que terão um grande rival, a Gigantes do Samba.

A RIVAL

Gigantes do Samba, a escola campeoníssima ainda não revelou com quantas figuras se exhibirá. No entanto, já escolheu seu tema-enredo e já tenha renovado seus instrumentos musicais.

O guarda-roupa de Estudantes foi orçado em mais de Cr\$ 50 mil e seu presidente, radialista Valdeck Melo afirma que "voltamos à passarela para ocupar nossa posição, o primeiro lugar".

Ao que tudo indica, a competição entre as escolas de samba será bem renhida, o que contribuirá para um maior brilhantismo do carnaval-74. Com muitas atrações e nomes nacionais, inevitavelmente, Estudantes de São José está em condições de realmente fazer o que a direção está anunciando.

SAMBÃO

Hoje, à noite, como vem ocorrendo há mais de dois meses, Estudantes de São José realiza mais um animado ensaio. Muito samba e animação é a ordem do dia e, o público tem prestigiado as exhibições dos passistas, bem como o batuque que tem como diretores de bateria, os irmãos Vanilton e Waldécio Melo.

O início das apresentações é às 21 horas, mas todas as sextas-feiras, a partir das 20 horas, o povo começa a chegar, lotando as dependências da agremiação carnavalesca.

GARANHUNS (Serviço Especial) — Na primeira comunicação do II Encontro Interregional de Cientistas Sociais do Brasil, promovido pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, em Garanhuns, o antropólogo Waldemar Valente apresentou, ontem, uma "Nota Prévia sobre a Posição Atual da Umbanda no Grande Recife", em que ressaltou a penetração ascendente do Umbandismo nos meios urbanos nordestinos, particularmente na área metropolitana do Recife.

O trabalho antecipa algumas observações de uma pesquisa que vem sendo realizada pelo Departamento de Antropologia do IUPERJ e inclui, além da Capital pernambucana, os municípios de Olinda, Paulista, São Lourenço da Mata, Cabo, Jaboatão, Moreno e Igarassu.

Foram pesquisados 1.300 terreiros — entre os de 4.500 existentes na área — constatando-se a importância do sincretismo encontrado hoje nos grupos de cultos de base africana, onde "uma enorme gama religiosa se estende, em complexas e sincretizadas combinações, entre as quais se encontram diversos tipos de Umbanda".

URBANIZAÇÃO

Em Pernambuco, segundo o antropólogo Waldemar Valente, "a Umbanda, numa invasão mágica com suas influências católicas, africanas e ameríndias, além das cardécistas, data de tempo relativamente recente. Veio da Bahia e do Rio e originou-se dos candomblés de caboclo, que proliferaram a partir da perseguição policial que nos passado exerceu-se sobre os xangôs".

— Hoje — continua o cientista — muitos terreiros de Umbanda funcionam em ruas de bairros ricos ou em arrabaldes com sedes que são confortáveis casas, algumas chamadas de palácios, com certa propriedade".

Para o prof. Waldemar Valente, o sincretismo das seitas afro-brasileiras com religiões cristãs, o fenômeno da difusão racial, o populado poder do seu curandierismo, a integração urbana e o liberal ecumenismo do clero católico são os principais fatores que atenuaram as sanções sociais contra a Umbanda, promovendo sua rápida urbanização e atraindo numerosas pessoas de classes economicamente mais altas.

Segundo suas pesquisas, é comum nos terreiros recifenses a presença de comerciantes, industriais, profissionais liberais, militares. E o fator mais influente para essa presença é, sem dúvida, a possibilidade da cura para doenças físicas e problemas mentais.

Entre as classes mais altas, a procura aos terreiros começa quando a Medicina oficial não dá a cura para os males sofridos. Mas, entre as classes economicamente mais baixas a dificuldade em conseguir-se assistência médica adequada leva as populações a buscar remédio na ação mágica da Umbanda.

— No entanto — ressalta o antropólogo — é interessante assinalar que quase todas as pessoas que procuram a Umbanda em busca de cura ou de alívio para suas doenças não abandonam a religião an-

terior, quase sempre o Catolicismo. Daí, a precariedade das estatísticas oficiais, registrando como católicos os que também são umbandistas. E talvez mais umbandistas que católicos.

DA AFRICA AO ORIENTE

Explicou o prof. Waldemar Valente, em sua comunicação, que as religiões umbandistas formam uma sequência que vai desde os grupos de culto mais apegados às tradições africanas — os chamados xangôs e candomblés — até o espiritismo considerado ortodoxamente mais cardécista; há ainda formas umbandistas sensivelmente penetradas de elementos religiosos orientais, entre eles os budistas, ocultistas, esotéricos e fogas, além de marcas israelitas. "Agora — salientou — a marcante influência de religiões ameríndias".

Em todas as formas religiosas encontradas — acrescentou — a mediunidade é o denominador comum, exteriorizada pelas variadas formas de manifestação ou transe, mais comedida e menos exuberante na mediunidade do espírito cardécista.

Para o antropólogo pernambucano, o transe é um fenômeno que se pode explicar pelo reflexo condicionado e pelas leis da repetição, de Baudouin. E explica: "A ação dinâmogênica da música dos tambores-atabaques sobre os indivíduos sugestionáveis, em ritmo às vezes acelerados e violentos, constitui fator importante no desencadeamento do transe".

DEBATES

A comunicação do antropólogo Waldemar Valente, acompanhada de gravações sonoras e projeções visuais, foi seguida de debates, tendo feito intervenções o antropólogo Thales de Azevedo, o economista Clóvis Cavalcanti, o geógrafo Gilberto Osório de Andrade, os sociólogos Carlos Alberto Azevedo, Carlos Alberto Medina e Arthur Rios.

Durante os debates foram pedidos esclarecimentos mais detalhados de aspectos abordados pelo expositor e foram trocadas idéias e apresentadas sugestões para a realização de estudos posteriores. Uma das sugestões — do sociólogo Carlos Alberto Medina — relaciona-se ao fato de que a quebra da estrutura feudal — com a supressão da figura do "protetor", o grande proprietário de terras — seria responsável pelo maior integração do imigrante dos campos à Umbanda, procurando com pensar na "proteção mágica" do ritual afro-brasileiro a perda do "protetor".

Mulata será arma “de Estudantes”

Uma mulata de 15 anos, olhos castanhos, 1,70m de altura, 63 quilos bem distribuídos; muito charme e grande disposição é a arma da Escola de Samba Estudantes de São José para este ano: Cleide Maria Lopes Ramalho, que entre muitos desejos tem o de superar sua rival Ana, de Gigantes do Samba.

Estudantes de São José e Gigantes do Samba, inegavelmente, são as melhores agremiações carnavalescas do Recife e este ano, concorrem com mais entusiasmo na Dantas Barreto. Numericamente equilibradas, as duas Escolas apresentarão figurinos riquíssimos e excelentes sambas-enrêdos. Entre sambistas e batuqueiros terão 1.500 integrantes.

DESBANCAR

Para Cleide, o samba é seu maior divertimento: sambista há sete anos, quatro dos quais na Ala Show de Estudantes de São José, é estudante do primeiro ano científico no Colégio Joaquim Nabuco.

A mãe de Cleide, sra. Luiza Ramalho, velha sambista e presidente da Ala Feminina da Escola, ensinou pacientemente, a filha a difícil arte de sembar — seus malabarismos e acrobacias — dentro do ritmo quente e contagiante do samba. Cleide já sabia alguma coisa e demonstrava muita facilidade em assimilar o que lhe era ensinado. Cleide adquiriu um estilo próprio, crisar novos

passos, fazendo inovações e em suas apresentações nos ensaios da agremiação a que pertence.

Já possui inclusive, um grande número de admiradores que estão convictos de sua superioridade de sambista sobre Ana. Muitos afirmam que Ana será “desbancada” e Cleide escolhida como a melhor sambista do carnaval-74.

— O samba é jóia, é vida, está no meu sangue. Fui treinada para cumprir uma tarefa e pretendo executá-la. Não sei se Ana é melhor sambista que eu mas tudo farei para vencê-la, tomando sua fama — disse Cleide Maria Ramalho.

GUERRA É GUERRA

Falta menos de um mês para carnaval. Tudo está pronto para a “guerra da passarela”. A Escola Estudantes de São José confia nos seus 1.500 figurantes, incluindo uma Ala de Bateria com 300 batuqueiros e uma sambista para competir com a famosa Ana, um samba enrêdo intitulado “Vida e Glória de Santos Dumont” e um riquíssimo figurino.

Gigantes, a campeã dos últimos carnavais, anuncia uma monumental apresentação, com um número idêntico de figurantes, um caríssimo guarda-roupa, uma bateria muito afinada e grandes alegorias. Na “guerra da passarela” vale tudo. As agremiações estão muito bem ensaiadas e vão lutar pela vitória.



Cleide, a sambista de Estudantes de São José quer "destronar" Ana de Gigantes do Samba

Sambistas homenageiam o Havai

"No Mundo Encantado do Havai" é o samba-enredo da Escola de Samba Unidos de Lourdes Dutra, conhecida agremiação do bairro de Água Fria, que mostrará na passarela os costumes e raças daquela ilha. Os batuqueiros representarão os pescadores e totalizam um número de 50.

A diretoria tem trabalhado incansavelmente para que este ano a agremiação faça uma boa apresentação, com a finalidade de conseguir boa classificação em sua categoria. Criaram uma comissão

para arrecadar auxílio financeiro junto aos comerciantes e moradores do bairro.

ENSAIO

No próximo sábado, a Escola de Samba realizará o seu primeiro ensaio, na Rua Lourdes Dutra, ultimando os preparativos para exhibir-se no carnaval.

As alas da agremiação são formadas por estudantes, residentes nas proximidades da sede social da entidade carnava-

lesca.

Saberé vai à passarela com oitenta batuqueiros

A tradicional escola de samba Saberé desfilará este ano com 120 homens à frente, 80 batuqueiros e várias alas femininas formadas por jovens residentes no bairro de São José. A grande atração da agremiação carnavalesca é o famoso sambista Joãozinho e Zezinho do trombone, campeões de carnavais passados.

Hoje será realizado o primeiro ensaio preparatório a partir das 20 h. na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, à Rua da Concórdia, 829 João Barbosa e Paulo Germano, presidentes da entidade revelaram que o samba-enredo conta a estória da escola de samba e que o figurino foi confeccio-

nado pelos integrantes de Saberé. Todos os seus componentes residem em São José.

A tradicional agremiação se exibirá pelo dia no centro da cidade e em vários bairros, conforme a programação da Comissão Promotora do Carnaval.